



A POESIA NA VISÃO DOS POETAS ALMEIDA GARRETT, NATÁLIA CORREIA, FERNANDO PESSOA E FLORBELA ESPANCA, EM UM IMPROVÁVEL ENCONTRO NO PALCO DE LUÍS BIZARRO BORGES

SAULO SEMANN; EDSON SANTOS SILVA

RESUMO

Este artigo analisa as visões acerca de poesia de quatro dos maiores expoentes da literatura portuguesa: Almeida Garrett, Natália Correia, Fernando Pessoa e Florbela Espanca, incluindo também as perspectivas dos heterônimos de Pessoa: Álvaro de Campos, Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Bernardo Soares. Baseando-se em trechos originais da peça “(4) Poetas sem peça”, de Luís Bizarro Borges, a pesquisa explora as diversas concepções desses poetas a respeito da arte poética, revelando que, apesar das diferenças estilísticas e contextuais, todos esses poetas veem a poesia como uma arte fundamental, capaz de refletir e transformar a condição humana, enriquecendo assim a tradição poética portuguesa e proporcionando uma base sólida para futuras investigações e apreciações literárias. Desenvolve uma análise comparativa seguindo as interações entre as personagens/autores e personagens/heterônimos, buscando aproximações e contrastes, com o objetivo de descortinar a visão da poesia na ótica destes/as autores/as, obtendo, de forma bastante autoral, a percepção despertada durante a leitura. A desafiadora tarefa em explorar uma obra sem estudos ainda oficialmente registrados contrasta com a pesquisa referente aos renomados autores convertidos em personagens. A interseção de suas visões cria um panorama complexo e profundo, destacando a poesia como uma forma de arte vital para a expressão e compreensão humana.

Palavras-chave: Teatro e dramaturgia portuguesa; poesia portuguesa; poetas sem peça.

1 INTRODUÇÃO

Analisar as opiniões a respeito da temática “poesia”, emitidas por quatro dos maiores expoentes da literatura portuguesa, a partir de trechos originais de suas obras e/ou entrevistas, contidas na peça (4) Poetas sem peça, de Luís Bizarro Borges, seria suficiente desafio. Porém, uma das personagens envolvidas na trama é Fernando Pessoa, que agrega à discussão outras quatro personalidades, além da sua, seus heterônimos: Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis, além do semi-heterônimo Bernardo Soares.

A proposta poderia ser ainda mais abrangente se considerarmos que, no transcurso da peça, outros temas são abordados, como amor, morte, existência, vida e até Filosofia. Apresentamos um recorte específico do tema “poesia”, tratado na peça com falas (textos) originais dos autores em questão.

O objetivo deste artigo é vislumbrar a visão da poesia na ótica desses/as autores/as, formulando, de forma bastante autoral, a percepção despertada durante a leitura. As outras temáticas abordadas, embora não sendo descritas neste estudo, foram igualmente consideradas para embasar esta percepção. A desafiadora tarefa em explorar uma obra sem estudos ainda oficialmente registrados contrasta com a pesquisa referente ao/às renomados/as autores/as convertidos/as em personagens.

Incontáveis artigos já foram escritos a partir da análise das obras dos/as autores/as personagens, porém, os temas específicos escolhidos para (4) Poetas sem peça, e, em particular, poesia, não são contemplados, no âmbito acadêmico, com artigos reunindo fragmentos que gerem uma discussão concisa, ainda que opinativa, incrementando, a este desafio, a construção

de novas referências.

A obra (4) Poetas sem peça, ainda pouco conhecida e distante de críticas literárias, tanto em Portugal quanto no Brasil, reúne opiniões de Almeida Garrett, Natália Correia, Fernando Pessoa e Florbela Espanca, e Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos e Bernardo Soares, sob a perspectiva do próprio Fernando Pessoa em seus heterônimos, no tocante a variados temas. Estas opiniões estão embasadas em obras e entrevistas dos /as próprios/as autores/as, e a originalidade de seus escritos é respeitada, mesmo em momentos em que se torna necessária a inclusão de algum questionamento para determinar o tema a ser abordado. (4) Poetas sem peça confirma o lugar de destaque do teatro no pensamento de Rosenfeld (1993): o fato de ser uma modalidade de arte na qual a duplicidade humana se manifesta de forma mais acabada, e de consistir em uma arte de maior possibilidade interventora, pois atinge simultaneamente um maior número de pessoas, e de forma mais direta do que as outras artes.

Luís Bizarro Borges, entusiasta de Fernando Pessoa, estudou com afinco os outros três poetas, garimpando em seus textos as opiniões destes expoentes literários a respeito de poesia, morte, existência, vida, filosofia e amor. Analisar simultaneamente quatro autores/as tão profícuos/as, abordando separadamente suas opiniões em tantos temas, seria impossível em um único artigo. As opiniões a respeito do que é a poesia, o poeta, na visão de cada uma das personagens, expostas com falas originais, serão o norte desta pesquisa.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Por se tratar de uma obra ainda pouco conhecida, não seria suficiente apenas a leitura da peça e uma pesquisa a respeito das personagens. Não há ainda uma afirmação da crítica literária a respeito do livro para embasar e tomar como referências. Após o contato inicial e primeiras leituras, por meio de investigação e contatos com escritores portugueses, localizamos o autor, que não é uma personalidade pública e tem uma certa distância das redes sociais. Em seguida, conseguimos a oportunidade de uma entrevista, por videochamada, que será citada algumas vezes neste trabalho.

Tendo a perspectiva original do autor, e municiados com diversas obras dos autores reais, presentes como personagens nesta peça, o recorte e a escolha do tema, podem ser efetivados: Poesia! As necessárias referências para qualquer artigo acadêmico são poucas, devido à originalidade do estudo de uma obra e autor pouco conhecido, limitando-se, quase na totalidade, à entrevista com o autor e às conclusões pessoais e opinativas face aos excertos estudados.

Seguindo a perspectiva do autor, que traça os embates/ discussões focando nos pares Almeida Garrett/Natália Correia e Fernando Pessoa/Florbela Espanca, e no quarteto de heterônimos de Fernando Pessoa, a análise da temática escolhida foi elaborada seguindo este mesmo padrão. O objetivo, além de expor a visão dos poetas a respeito da temática, é encontrar aproximações e contrastes nas opiniões nunca confrontadas devido às distâncias de tempo e/ou espaço.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando Almeida Garret e Natália Correia, ambos os poetas concordam com a ideia de que a poesia é uma arte fundamental e inerente ao ser humano. Para Garrett, a poesia é como um tema inesgotável e acredita que todos têm um pouco de poeta dentro de si, destacando a universalidade da expressão poética. Correia, por sua vez, considera a poesia como uma forma de dar voz aos mistérios internos e solitários, preferindo a poesia à Psicanálise para explorar essas profundezas.

Eles valorizam a poesia como uma arte elevada, mas suas abordagens diferem. Garrett critica a superficialidade em obras literárias, destacando a necessidade de autenticidade e profundidade. Ele reconhece o papel do destino e da fortuna na carreira de um poeta, sugerindo

uma visão mais realista e cética quanto ao sucesso literário. Correia, por outro lado, acredita que a poesia tem um papel transformador, capaz de aperfeiçoar a realidade. Ela enfatiza a função da poesia em expressar e elevar a experiência humana, diferenciando-a da literatura comum.

Enquanto Garrett adota uma perspectiva crítica e literária, Correia enfatiza a capacidade da poesia de revelar e aprimorar a condição humana. As diferenças em suas visões refletem os contextos distintos em que viveram: Garrett, no Romantismo, com sua ênfase na elegância e na crítica sutil, e Correia, no Modernismo, com sua abordagem mais livre e direta.

Esta análise comparativa oferece um entendimento das contribuições de cada poeta para a literatura portuguesa. Almeida Garrett e Natália Correia apresentam olhares complementares, destacando a diversidade e a riqueza da poética portuguesa, demonstrando que a poesia tanto pode ser um reflexo da condição humana, quanto uma ferramenta para sua transformação. As aproximações e contrastes de suas falas (textos) proporcionam uma base sólida para futuras investigações e apreciações literárias.

Já Fernando Pessoa, por meio de seus heterônimos, contrasta com Florbela Espanca, ao explorar as contradições emocionais da alma humana, destacando a poesia como uma arte delicada que quase dispensa ideias, focando em sua harmonia e ritmo.

As visões de Florbela Espanca e Fernando Pessoa acerca dos poetas e da poesia revelam tanto aproximações quanto contrastes significativos. Para ambos o poeta é uma figura elevada e a poesia é uma arte essencial e transformadora. No entanto, Espanca destaca a delicadeza e harmonia da forma poética, e Pessoa enfatiza a poesia como um reflexo das faltas da alma e das contradições emocionais. Essas perspectivas complementares oferecem uma visão rica e diversificada da poesia portuguesa, evidenciando a profundidade e a complexidade da criação poética.

As visões dos heterônimos de Fernando Pessoa a respeito de poetas e poesia oferecem uma diversidade de perspectivas que refletem as complexidades e contradições da própria arte poética. Álvaro de Campos, Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Bernardo Soares, cada um à sua maneira, contribuem para uma compreensão mais rica e multifacetada da poesia. Enquanto Campos e Caeiro rejeitam as convenções formais em favor da autenticidade e da emoção, Reis e Soares exploram a relação entre ritmo, ideia e autoconhecimento. Essas visões complementares e contrastantes destacam a profundidade da criação poética e a importância da exploração interna e da expressão genuína na arte literária.

4 CONCLUSÃO (Considerações Finais)

Ao longo deste estudo, exploramos as visões de Almeida Garrett, Natália Correia, Florbela Espanca, Fernando Pessoa e seus heterônimos a respeito de a poesia e o papel do poeta. Observamos como cada um desses autores contribui de maneira única e valiosa para a tradição poética portuguesa, oferecendo perspectivas que se complementam e, por vezes, se contrastam profundamente. São olhares distintos que, reunidos, convergem, independentemente de suas retóricas, para uma inevitável aproximação da proposta de Octavio Paz, em *O arco e a lira*:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. [...] Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. [...] Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem (Paz, 1985, p. 15).

Almeida Garrett e Natália Correia compartilham a valorização da poesia como uma arte

elevada e essencial. Garrett vê a poesia como uma expressão universal, inerente a todos, e critica a superficialidade literária, enfatizando a necessidade de autenticidade. Correia, por outro lado, acredita na poesia como uma ferramenta transformadora, que explora e revela as profundezas da alma humana. Enquanto Garrett adota uma perspectiva crítica e literária típica do Romantismo, Correia, influenciada pelo Modernismo, evoca a capacidade da poesia de elevar a experiência humana.

Fernando Pessoa e Florbela Espanca também consideram a poesia uma arte essencial e o poeta uma figura elevada. Espanca destaca a delicadeza e a harmonia da forma poética, enquanto Pessoa vê a poesia como um reflexo das faltas da alma e das contradições emocionais. Essas abordagens complementares enriquecem a tradição poética portuguesa, mostrando a poesia como um meio de expressão profunda e complexa.

Os heterônimos de Fernando Pessoa – Álvaro de Campos, Alberto Caeiro, Ricardo Reis e o semi-heterônimo Bernardo Soares – oferecem uma multiplicidade de perspectivas que refletem as complexidades da arte poética. Campos e Caeiro rejeitam as convenções formais em favor da autenticidade e emoção, enquanto Reis e Soares exploram a relação entre ritmo, ideia e autoconhecimento. Essas visões destacam a importância da exploração interna e da expressão genuína na criação poética: O poeta não quer dizer: diz (Paz, 1984).

Destacar a importância desta obra por sua abordagem disruptiva, e inédita, se considerarmos as personagens/autores/as envolvidos/as, reafirma outro pensamento de Rosenfeld:

O que há muito tempo não muda, parece imutável. A peça deve, portanto, caracterizar determinada situação na sua relatividade histórica, para demonstrar a sua condição passageira. A nossa própria situação, época e sociedade devem ser apresentadas como se estivessem distanciadas de nós pelo tempo histórico ou pelo espaço geográfico. Desta forma o público reconhecerá que as próprias condições sociais são apenas relativas e, como tais, fugazes e não “enviadas por Deus”. Isso é o início da crítica. Para empreender é preciso compreender (Rosenfeld 1985, p. 151-152).

Em síntese, este trabalho revela que, apesar das diferenças estilísticas e contextuais, todos esses poetas consideram a poesia como uma arte fundamental, capaz de refletir e transformar a condição humana. As suas contribuições demonstram a riqueza e a diversidade da poesia portuguesa, proporcionando uma base para futuras investigações e apreciações literárias. A interseção de suas visões cria um panorama complexo e profundo, destacando a poesia como uma forma de arte vital para a expressão e compreensão humanas.

REFERÊNCIAS

ALONSIO, Cláudia Pazos. Florbela Espanca e Fernando Pessoa: **Diálogo Poético**. Pessoa Plural, n.º 8, 2015, pp. 23-45.

BORGES, Luís Bizarro. **(4) Poetas sem peça**: Teatro - Peça improvável. 2023.

CARVALHO, João. O diálogo romântico e modernista: A poesia de Almeida Garrett e Natália Correia. **Revista de Estudos Literários**, v. 12, n.º 2, 2022.

ROSENFELD, Anatol. **Texto/Contexto**. São Paulo: Perspectiva, 1976. ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo, Perspectiva, 1985.